

# A CATEGORIA DO DEMONÍACO EM KIERKEGAARD

CÁssio Robson Alves da Silva, Evanildo Costeski

Este trabalho tem como objetivo apresentar a categoria do demoníaco segundo o filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard (1813-1855). O demoníaco, desprovido de uma acepção que designa a mera manifestação do mal, surge, tal como em parte os gregos o entendiam (*daímon* - δαίμων), como momento do espírito na relação do homem consigo mesmo. A consciência da indeterminação da existência tem diante de si a multiplicidade infinita de possibilidades de concretização do existir humano. Na desafiadora tarefa determinar seu existir, o indivíduo luta por si mesmo em toda a expansão da liberdade. Na origem dessa empreitada, na qual se relacionam alma e corpo visando a síntese na constituição do espírito, não há uma realidade interior, isto é, não há um eu, pois a realidade projetada pelo espírito é apenas um nada angustiante. No seio da busca por determinação, o indivíduo se lança num movimento de transcendência dialeticamente auto limitante, mas cuja elasticidade não deixa de afastar o limite para longe de si. O demoníaco é o reconhecimento, na finitude, do efeito infinito que a consciência pode produzir, de modo que o indivíduo vislumbre a si mesmo como absoluto na expansão máxima da própria liberdade. A revelação de si mesmo no interior das contradições entre finito e infinito, possibilidade e necessidade, indica que o demoníaco é abertura, no sentido de que o indivíduo transcende a si mesmo no ato de se determinar, mas também fechamento, na medida em que o indivíduo se coloca involuntariamente como um possível a ser fixado na esfera de uma indeterminação desviante, parcial ou totalmente absoluta. Assim, o demoníaco, como aprofundamento da interioridade, mantém-se na correlação das determinações éticas, uma vez que são sentidas concretamente no ato de existir, com a determinações metafísicas, visto que, na transcendência, o indivíduo contempla a possibilidade de se tornar transparente a si próprio, ainda que o desespero lhe mostre o vazio da impossibilidade de tal empreendimento.

Palavras-chave: Kierkegaard. Demoníaco. Existência. Indivíduo.